

---

A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA EXPERIÊNCIA NO  
PROJETO “ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM”

THE THEORY OF SIGNIFICANT LEARNING AND SEX EDUCATION: AN EXPERIENCE IN THE  
“ACCELERATED LEARNING” PROJECT

---

Elisangela Barreto Santana<sup>1,a</sup>, Vanessa Teixeira da Silva<sup>b</sup> e  
Nádia Magalhães da Silva Freitas<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará

<sup>b</sup> Secretaria de Estado de Educação do Pará

Recebido em 26/11/2013. Revisado em 12/02/2014. Aceito em 15/02/2014.

### Resumo

O presente trabalho envolveu estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Belém-PA, pertencentes ao projeto “Aceleração da Aprendizagem”. Foi utilizada a Teoria da Aprendizagem Significativa como suporte à abordagem interdisciplinar, contextualizada e significativa, com ênfase na avaliação qualitativa. Foram abordados temas relativos à Educação Sexual, permitindo troca de experiências e melhor desenvolvimento de habilidades e competências que serão úteis tanto na vida escolar quanto pessoal. A metodologia envolveu aulas expositivas, construção de mapas conceituais, resolução de questionários, músicas, vídeos, discussões e debates e, ao final, foi realizado um júri simulado com o tema Aborto. A avaliação das atividades se deu por meio da construção de mapas conceituais, que possibilitou a verificação da aprendizagem e da maneira como o conhecimento foi estruturado, evidenciando a ocorrência de aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Educação Sexual. Ensino de Ciências. Pesquisa-Ação.

### Abstract

This study involved students from the 8th and 9th grades of elementary education at a public school in Belém-PA, belonging to the project "Accelerated Learning". The Theory of Meaningful Learning was used to support interdisciplinary, contextualized and meaningful approach, with an emphasis on qualitative assessment. Issues relating to sex education were addressed, allowing exchange of experiences and best development of skills and competencies that will be useful in both school life and personal. The methodology involved lectures, construction of concept maps, solving quizzes, songs, videos, discussions and debates, and ultimately a simulated jury with the theme abortion was performed. The evaluation of results was done through the construction of conceptual maps, which enabled us to verify their learning and how knowledge was structured, evidencing the occurrence of meaningful learning.

**Keywords:** Meaningful Learning. Sex Education. Science Education. Action Research.

---

<sup>1</sup> E-mail: elisangela.santana.bs@hotmail.com

## 1 Introdução

O desenvolvimento humano não é um processo linear e cumulativo de experiências e de autoconhecimento, antes, conforme afirma Louro (2008), caracteriza-se por constantes desvios e retornos sobre si, ao mundo à sua volta, às experiências vividas e às expectativas criadas. Na adolescência e na juventude tais períodos ganham uma dimensão maior em virtude das transformações pelas quais o corpo e a mente passam, o que muitas vezes gera ansiedade e conflitos internos, familiares e sociais.

A escola, com o papel de garantir uma formação cidadã, é responsável por proporcionar espaço de discussão e de aprendizagem de conceitos, além de favorecer a adoção de procedimentos e de atitudes que permitam aos jovens conhecerem e lidarem com as transformações físicas pelas quais passam e situações pertinentes à sua faixa etária (BRASIL, 1998). Nesse contexto, o professor tem um papel importante na viabilização do diálogo entre pares e na garantia aos jovens do pleno desenvolvimento intelectual, que lhes permita lidar com situações que irão fazer parte de sua vida e repercutir em suas decisões e ações futuras.

Com essa preocupação, foi desenvolvido um projeto que se propôs a tratar dos diversos aspectos da sexualidade, dividido em cinco subtemas, quais sejam: identidade sexual, sistema reprodutor masculino e feminino, aborto, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e planejamento familiar. O presente trabalho se dispõe a compartilhar tal experiência vivenciada em uma escola pública de Belém, envolvendo 35 jovens dos anos finais do ensino fundamental. O objetivo do trabalho desenvolvido junto aos estudantes foi proporcionar aos mesmos um ambiente de formação cidadã que lhes permitisse apreender conhecimentos e conteúdos, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitassem a troca de experiências, posicionamento crítico e a tomada de decisão em aspectos sociais diante de circunstâncias que envolvessem a vida cotidiana, nos termos de Santos e Mortimer (2001). Com a intenção de alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foi utilizada a Teoria da Aprendizagem Significativa, visto que tal abordagem de ensino permite aos estudantes a apreensão dos conteúdos de uma maneira prática e diferente da apresentada na forma tradicional de ensino.

Na busca por uma educação crítica que garantisse a aprendizagem conceitual,

procedimental e atitudinal, recorreu-se aos pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa no intuito de facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, de modo que os conhecimentos cotidianos ganhassem novos significados, incorporando aos conhecimentos prévios fundamentações capazes de gerar transformações no comportamento, nos valores e nas ações desses jovens, garantindo um desenvolvimento pleno de sua intelectualidade e inteligência geral (MOREIRA, 2006; MORIN, 2000).

### 1.1 O tema sexualidade e a juventude

O tema sexualidade é abordado de maneira transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências Naturais, em função de sua natureza social e interdisciplinar. Porém, tal temática também é indicada para trabalho no eixo temático "Ser Humano e Saúde", cujo foco reside no incentivo a uma ação reflexiva e crítica, como recurso essencial à cidadania. A esse respeito, os PCN (BRASIL, 1998, p. 106, 107) estabelecem que as

[...] informações devem ser claras e objetivas, combatendo preconceitos que atrapalham o desenvolvimento e valorizando o respeito ao próprio corpo, às vontades e às dúvidas, bem como o respeito ao corpo e aos sentimentos dos parceiros, na perspectiva do respeito mútuo e da convivência solidária.

Atentando para esses aspectos, no Brasil a temática passou a ser questão acadêmica desde a década de 1980, com apoio nas teorizações de Michel Foucault (1999) que se empenha em discutir como se produziram e se multiplicaram os discursos sobre as espécies ou tipos de sexualidade. Louro (2008, p. 76) associa as diferenças de gênero sexual à relação de poder que se perpetuou na sociedade ocidental, lembrando que os

[...] corpos vêm sendo 'lidos' ou compreendidos de formas distintas em diferentes culturas e que a distinção masculino/feminino [...] diverge e se modifica histórica e culturalmente.

Corroborando esse pensamento, Lopes (2010a, p.13) destaca que

Falar sobre sexualidade é falar de nossa história, nossas emoções, nossas relações com as outras pessoas, nossos costumes e nossos desejos. É uma forma de expressão, comunicação e afeto que se manifesta a todo momento [...]. A sexualidade é, portanto, uma construção sociocultural que sofre

influências dos valores e das regras de uma determinada cultura, do tempo e do espaço em que vivemos.

Tratar dessa temática como objeto de estudo tem sido uma barreira para muitos educadores (LOPES, 2010d), em vista da complexidade das questões relacionadas à aprendizagem. Porém, Schroeder, Ferrari e Maestrelli (2013, p. 30) ressaltam a necessidade de usar a escola como meio de disseminação dos conhecimentos científicos, principalmente em virtude do aumento de problemas graves relacionados à "[...] gravidez precoce e indesejada, a disseminação das doenças sexualmente transmissíveis (DST), o uso de drogas, a prostituição infantil e a violência de gênero".

Na "Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento", realizada na cidade do Cairo, Egito, em 1994, e organizada pelas Nações Unidas, 179 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a implementar ações referentes a políticas públicas que garantissem a adolescentes e a jovens acesso à educação, informação e aos serviços necessários para exercerem seus direitos e responsabilidades referentes à saúde sexual e reprodutiva (LOPES, 2010a; 2010b; 2010c; SCHROEDER; FERRARI; MAESTRELLI, 2013).

Em 2001, Ano Internacional das Nações Unidas de Diálogo entre Civilizações, a Declaração e Programa de Ação adotados na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, África do Sul, trouxe vários avanços. Foi celebrada, neste evento, a proclamação do período 2001-2010 como a Década por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo, assim como a adoção da Declaração e do Plano de Ação sobre uma Cultura de Paz, o que incluía ações que garantissem direitos iguais a todos, independentemente de identidade de gênero e orientação sexual.

Como resultado dessas ações, o Brasil criou o Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD), que em 2004 instituiu o Programa "Brasil sem Homofobia", de Combate à Violência e à Discriminação contra Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais (GLTB) e de Promoção da Cidadania de Homossexuais. Essa ação é uma das bases fundamentais para ampliação e fortalecimento do exercício da cidadania no Brasil, e é considerada um marco histórico na luta pelo direito à dignidade e pelo respeito à diferença. Também, é o reflexo da consolidação de avanços políticos, sociais e legais no país (BRASIL, 2004).

Em 2008, a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, realizada em Brasília, discutiu e esclareceu o significado de alguns termos utilizados pelo movimento social GLBT, resultando no Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2009). Trazer esses aspectos relativos ao tema sexualidade para a sala de aula requer a articulação entre conhecimento científico, cidadania e diálogo entre pares, proporcionando momentos de construção de conhecimentos que habilitarão os alunos a ações sociais concretas.

## **1.2 A Teoria da Aprendizagem Significativa como ferramenta de ensino e de aprendizagem**

A Teoria da Aprendizagem Significativa foi influenciada pela teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, segundo a qual para o aprendizado ser significativo é necessário conhecer e respeitar a estrutura cognitiva do aluno. Pautada na corrente cognitivista e construtivista da aprendizagem, a Teoria da Aprendizagem Significativa traz o aluno para o centro da aprendizagem. E, ainda, delineia que o primeiro passo rumo à aprendizagem é descobrir o que o aluno já sabe, ou seja, conhecer seus subsunçores ou conhecimentos prévios que irão influenciar intensamente os conteúdos propostos (PRAIA, 2000).

Os subsunçores referem-se a uma informação prévia que o indivíduo já possui em sua estrutura cognitiva e que vai possibilitar a interação com uma nova informação permitindo a construção da aprendizagem, ou seja, representam toda e qualquer experiência, vivência ou teoria que o aluno já tenha sobre determinado assunto e conteúdo. Mesmo que o assunto seja inteiramente novo do ponto de vista do professor, pode não ser para o aluno, que tem na fala dos seus avôs, nos desenhos e filmes que já assistiu, nos questionamentos que já se fez, um conceito prévio que irá influenciar sua atitude frente ao novo conhecimento apresentado.

Para fazer uma ligação entre o que o estudante já sabe e o que ele precisa saber, um recurso utilizado são os organizadores prévios. Para Moreira (2008), os organizadores prévios são importantes, pois se referem a materiais utilizados em um nível mais elevado de abstração e generalidade, os quais são apresentados antes do

material de aprendizagem. Eles são importantes, pois

[...] podem tanto fornecer "ideias âncora" relevantes para a aprendizagem significativa do novo material, quanto estabelecer relações entre ideias, proposições e conceitos já existentes na estrutura cognitiva e aqueles contidos no material de aprendizagem, ou seja, para explicitar a relacionabilidade entre os novos conhecimentos e aqueles que o aprendiz já tem, mas não percebe que são relacionáveis aos novos (MOREIRA, 2008 p. 2).

Desse modo, a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações adquirem significado por interação com aspectos relevantes pré-existentes na estrutura cognitiva, os quais, por sua vez, são também modificados durante o processo. A ocorrência desse processo leva à diferenciação progressiva do conceito subsunçor, permitindo ao estudante transformar o conhecimento prévio em conhecimento significativo em sua estrutura cognitiva, visto que, segundo teóricos cognitivistas como Ausubel, a estrutura cognitiva é dinâmica, levando à organização hierárquica dos conteúdos aprendidos (MOREIRA, 2006a). Por outro lado, quando novas informações são adquiridas, elementos existentes na estrutura cognitiva podem assumir novos significados e ser percebidos como relacionados com o conhecimento subsunçor, se reorganizando na estrutura cognitiva. Ausubel chama essa nova recombinação de conceitos de reconciliação integrativa (MOREIRA, 2006a).

A avaliação é outro aspecto importante do processo de ensino e de aprendizagem. Na teoria da aprendizagem significativa ela pode ser feita por meio de mapas conceituais, considerados recursos potencialmente facilitadores, pois podem ser construídos por estudantes de qualquer idade, expressando conexões entre conceitos ou palavras, mostrando as relações significativas ou hierarquias conceituais. Segundo Moreira (2006b), mapas conceituais podem ser utilizados tanto como recurso instrucional como recurso avaliativo. Os mapas conceituais configuram-se como elemento facilitador tanto da aprendizagem quanto da avaliação do desenvolvimento e apreensão dos conhecimentos por parte dos estudantes.

## 2 Metodologia

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa-ação, segundo os critérios estabelecidos por Thiollent (2007), ou seja, envolveu pesquisador

e sujeitos da pesquisa numa relação de cooperação e estreita interação durante o processo. Inicialmente houve observação da situação e realização de um diagnóstico prévio, a fim de delimitar as estratégias didáticas que seriam adotadas no decorrer das atividades. Tal avaliação prévia dos estudantes se deu por meio de diálogo informal com os mesmos e da aplicação de um questionário envolvendo os aspectos conceituais que seriam trabalhados. Durante todo o processo foram realizadas as necessárias intervenções, de modo a proporcionar aos estudantes envolvidos um ambiente de cooperação e de construção coletiva de conhecimentos significativos, tanto para a vida pessoal quanto social. A pesquisa se deu sob o olhar da abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2013).

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "VILHENA ALVES", localizada no bairro de São Brás em Belém do Pará, com estudantes na faixa etária entre 14 e 15 anos e em situação de risco social, nos módulos 3 e 4 (8ª e 9ª anos) do Projeto Aceleração da Aprendizagem, totalizando 35 estudantes. O desenvolvimento do projeto se deu em 14 semanas entre os meses de outubro de 2011 e janeiro de 2012.

O Projeto Aceleração da Aprendizagem faz parte de um conjunto de ações do Governo Federal, concebido pelo Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (Ceteb) e lançado experimentalmente em 1995, no estado do Maranhão. Em Belém, várias escolas receberam o Projeto, entre elas, a E.E.E.F.M. "VILHENA ALVES", onde se tornou referência de ensino e de aprendizagem desde a época de sua implantação, em 2005. Seu principal objetivo era eliminar a defasagem de alunos com idade entre 13 e 15 anos das (04) séries finais do ensino fundamental, em 4 semestres. Caracterizava-se por um processo diferenciado de aprendizagem interdisciplinar, contextualizada e significativa, com ênfase na avaliação qualitativa e pedagogia de projetos, abandonando, em parte, a forma tradicional de ensino. O aluno, ao fim do projeto, estava apto a se matricular no 1º ano do ensino médio com 15 anos, a idade esperada para esse nível de ensino.

As atividades envolveram aulas expositivas e dialógicas com a aplicação de questionários para verificação de conhecimentos prévios nos subtemas, pesquisas individuais entregues a cada aula, construção de mapa conceitual sobre o tema sexualidade, análise de letras de músicas, exibição e discussão de documentário e, ao final, foi realizado um júri simulado com o tema Aborto. O tema principal, sexualidade, foi dividido em cinco subtemas, a saber: Identidade Sexual, Sistema

Reprodutor Masculino e Feminino, Aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos e Planejamento Familiar. Cada subtema foi desenvolvido em duas aulas. Para tal, múltiplas estratégias de ensino foram utilizadas.

No subtema *Identidade Sexual*, foram abordados os aspectos psicológicos e emocionais próprios da adolescência e puberdade, com o auxílio de músicas e vídeos. O subtema foi aprofundado nas rodas de conversa, quando tratamos as questões da virgindade e da homofobia.

O subtema *Sistema Reprodutor Masculino e Feminino* foi trabalhado de forma a permitir aos estudantes identificarem as diferenças entre meninos e meninas, no desenvolvimento das características sexuais primárias e secundárias durante a puberdade, e na forma histórica e cultural como essas diferenças são tratadas. Inicialmente montamos um quadro, no qual as principais diferenças entre meninos e meninas eram apresentadas, no que diz respeito às características físicas, isso segundo a concepção dos estudantes. Neste momento foi possível falar sobre a Transexualidade e o Hermafroditismo, suas prováveis causas e os procedimentos médicos e legais adotados em tais casos.

No subtema *Aborto*, textos de apoio foram utilizados, os quais apresentavam aspectos legais, religiosos e éticos, deixando os estudantes à vontade para tomar posição contrária ou favorável em debate posterior, na forma de um júri simulado. Foi exibido e discutido em sala o filme "Juno", que trata dos impasses vividos por uma adolescente grávida. O júri simulado foi organizado de modo a confrontar dois grupos de interesse, ou seja, aqueles que se posicionavam contrariamente ao aborto e aqueles que se mostravam favoráveis. De todo modo, ambos os grupos tinham a tarefa de convencer a plateia – os demais alunos – mediante argumentação qualificada, para a adesão a um ou a outro posicionamento.

O subtema *Doenças Sexualmente Transmissíveis* foi abordado no modelo perguntas e respostas, no intuito de conduzir a diálogos e troca de experiência entre os jovens envolvidos. No último subtema, *Métodos Contraceptivos e Planejamento Familiar*, os estudantes conheceram os principais métodos anticoncepcionais, assim como a correta utilização dos preservativos feminino e masculino, o método da tabelinha, adesivos, etc. Ainda assistiram o documentário "Tudo sobre gravidez", da *Discovery Channel* (2006), o qual mostrou a fecundação, a formação do feto, a vida intrauterina e os partos cesariano e normal. Os estudantes foram levados a

refletir sobre a importância do planejamento familiar e as consequências da vinda de um novo ser para a vida dos mesmos.

### 3 Resultados e Discussões

Segundo David Ausubel, a aprendizagem significativa depende de duas condições específicas: materiais potencialmente significativos, fornecidos aos estudantes por meios diversos, e disposição em aprender – o aluno deve manifestar uma disposição para relacionar de maneira substantiva e não arbitrária o novo material, potencialmente significativo, à sua estrutura cognitiva (MOREIRA, 2008). Embora se tratassem de jovens em defasagem idade-série, a apreensão significativa dos conhecimentos se tornou evidente. Nos mapas conceituais por eles construídos, ao final das atividades, foi possível verificar sua aprendizagem e a maneira como o conhecimento foi estruturado.

Com a divisão do tema sexualidade, vários resultados foram observados. Ao tratar de Identidade Sexual, falou-se sobre gênero, identidade de gênero, orientação sexual, virgindade, *bullying* e homofobia. Os estudantes apresentaram suas dúvidas e reflexões muito íntimas sobre sua própria identidade de gênero e orientação sexual. Compartilharam opiniões acerca do *bullying* e da violência contra homossexuais.

Com respeito ao tema Sistema Reprodutor Masculino e Feminino, a abordagem proporcionou aos estudantes um olhar sobre si mesmos e sua constituição morfológica, esclarecendo dúvidas que antes não tinham coragem de expor por vergonha ou mesmo por inibição dos pais ou responsáveis. Em aula aberta e dialogada, os estudantes expressaram suas dúvidas pertinentes à fisiologia e à anatomia do sexo oposto, bem como foi possível esclarecer e desmistificar tabus sobre masturbação, virgindade e sexo na adolescência.

O subtema Aborto foi importante para trabalhar valores e respeito mútuo; contribuiu ainda para o exercício das relações coletivas e a convivência harmônica diante de impasses e opiniões contrárias. Foi exibido e discutido em sala o filme "Juno", que trata das dificuldades vividas por uma adolescente grávida, o que levou alguns estudantes a compartilharem suas próprias experiências.

Ao falar de DST's, os estudantes expuseram de forma mais contundente suas dúvidas e ainda tomaram conhecimento, por meio de apresentação em *slides*, das doenças mais comuns como sífilis, gonorreia, cancro mole e cancro duro e, ainda,

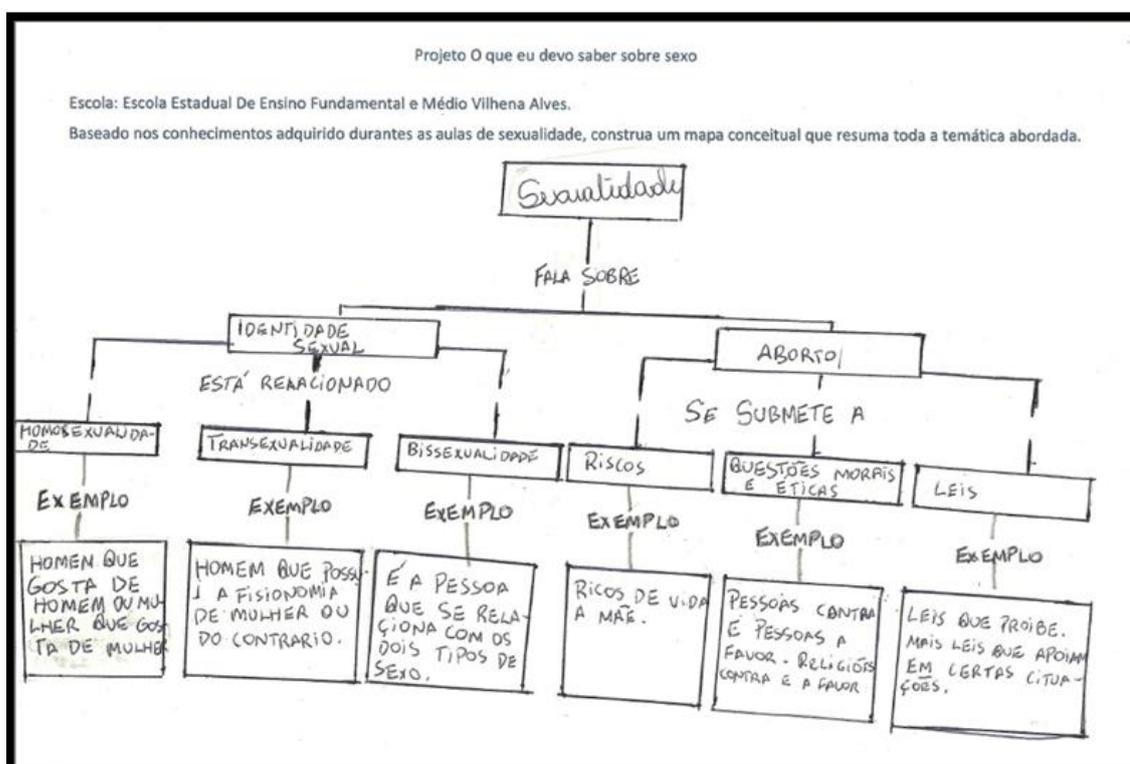
HIV/AIDS, que suscitou maior estímulo por parte dos estudantes nos debates.

O último subtema trabalhado foi Métodos Anticoncepcionais e Planejamento Familiar. Direitos e garantias legais dos adolescentes foram considerados também. Nessa última abordagem, os estudantes construíram um mapa conceitual relacionando todos os subtemas trabalhados ao tema principal, sexualidade, mostrando como foram feitas as reconciliações integrativas e a diferenciação progressiva em suas estruturas mentais.

Todos os estudantes produziram mapas conceituais, os quais foram analisados com o objetivo de verificar de que maneira os conteúdos

trabalhados se organizaram em sua estrutura cognitiva. O mapa conceitual 1 (figura 1) indica a relação hierárquica do conhecimento adquirido pelo estudante. O tema geral sexualidade apresenta-se no topo do mapa e em seguida ocorre a diferenciação progressiva dos conteúdos. Nota-se que o estudante coloca os subtemas em uma mesma altura horizontal, indicando a igualdade de sua importância e sua subordinação em relação ao tema geral. Portanto, tal mapa indica que no decorrer do trabalho os conteúdos apresentados foram organizados na estrutura cognitiva do estudante de forma hierárquica e significativa.

Figura 1 – Mapa Conceitual 1.

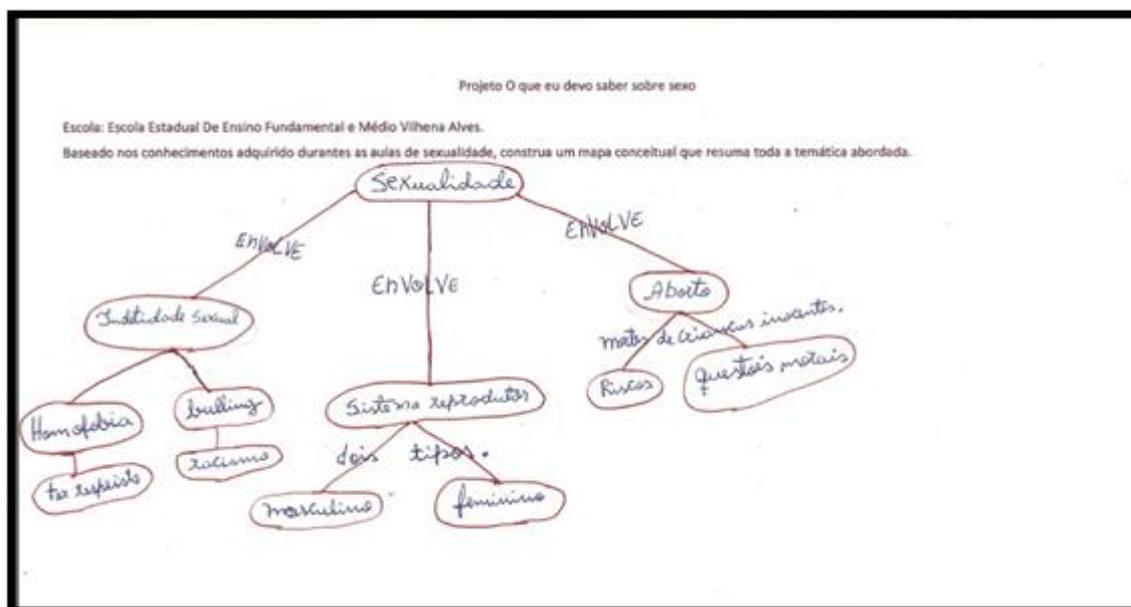


O Mapa Conceitual 2 (figura 2) também fornece evidências da aprendizagem significativa do estudante. Foram apresentados abaixo do tema geral três subtemas, o que indica, neste caso, a importância dos conteúdos relativos às necessidades intelectuais e as curiosidades e dúvidas apresentadas durante as aulas. A diferenciação progressiva também se faz presente e evidenciada por meio de setas descendentes e pela estrutura que o estudante dá ao mapa, colocando os assuntos menos específicos sempre num grau menos elevado de generalidade e inclusividade, indi-

cando que diferem hierarquicamente em relação ao tema sexualidade, abordado no início e acima no mapa.

Não foi possível neste trabalho apresentar todos os mapas construídos, porém, de maneira geral, os mapas indicaram a relação hierárquica dos conteúdos apresentados e o grau de significado que os estudantes atribuíram aos temas trabalhados. Em nenhum mapa construído foi possível observar todos os subtemas reunidos, todavia os estudantes apresentavam em média dois ou três subtemas, permitindo a ideia de que os temas mais relevantes para si estavam presentes.

Figura 2 – Mapa Conceitual 2.



Os Mapas Conceituais foram construídos apenas ao final de todas as atividades e não ao fim de cada subtema, devido ao tempo reduzido e à complexidade dos temas trabalhados. No entanto, a avaliação dos estudantes ocorreu de forma contínua e não unicamente por meio dos mapas, sendo que os estudantes foram encorajados a pesquisar, estudar e se envolver nas discussões e diálogos realizados.

Com relação aos objetivos propostos, foi possível, por meio da Teoria da Aprendizagem Significativa e das estratégias didático-pedagógicas utilizadas, proporcionar aos estudantes um ambiente de aprendizagem e de formação cidadã. Inicialmente os estudantes não se sentiam à vontade para participar das discussões, no entanto esta barreira foi logo vencida e, por fim, todos se mostraram bastante envolvidos com as atividades.

Em relação ao posicionamento crítico e à tomada de decisão, os estudantes manifestaram e defenderam sua posição por ocasião do júri simulado. Foi gratificante ver como os jovens estavam aptos a defenderem seus pontos de vista, embasados em argumentos sólidos construídos por eles mesmos, envolvendo os aspectos legais, éticos, religiosos e emocionais do aborto. A formação cidadã espera preparar os estudantes para a vida e os problemas sociais que emergem em seu meio, de forma que o júri simulado com o tema Aborto correspondeu às expectativas de criar um ambiente

que exigisse desses jovens um posicionamento frente a um problema social relevante.

#### 4 Considerações finais

Foi possível observar durante as atividades e por meio dos mapas construídos, que os estudantes não consideraram os temas trabalhados de maneira conteudista e disciplinar, antes fizeram relação do conhecimento adquirido com situações vivenciadas em seu dia-a-dia e externaram satisfação em participar de atividades que se afastaram do modelo tradicional de ensino, sentindo e demonstrando disposição para o aprendizado, compartilhando suas experiências, aprendendo uns com os outros e exercitando o diálogo. A atividade colaborativa, o trabalho em equipe e a disposição para a pesquisa foram observados durante as atividades, o que é desejável para uma formação cidadã e para que a aprendizagem seja significativa.

O trabalho sustenta que o professor deve ir além do mero transmitir e do mediar informações. Precisa atentar às diferentes realidades dos estudantes, pois isso influencia diretamente sua postura e atitude em sala de aula. Ainda mais relevante é não impor condições de aprendizagem, mas saber se adaptar às dificuldades que surgem e aos diferentes níveis de compreensão em que os estudantes se encontram, valorizando-os e contribuindo para a aprendizagem, abandonando a mera e exclusiva abordagem tradicional, hoje dominante no espaço de sala de aula.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC, SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>> Acesso em: 13/07/2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Programa Brasil sem Homofobia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/documentos/004\\_1\\_3.pdf](http://portal.mj.gov.br/sedh/documentos/004_1_3.pdf)> Acesso em: 08/11/2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/homofobia/planoigbt.pdf>> Acesso em: 08/11/2013.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

LOPES, Fernanda et al. **Diversidades Sexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da educação, 2010a. (Coleção Adolescentes e Jovens para a educação entre pares).

\_\_\_\_\_. **Gêneros**. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da educação, 2010b. (Coleção adolescentes e jovens para a educação entre pares).

\_\_\_\_\_. **Prevenção das DST, HIV e Aids**. Brasília: Ministério da saúde, Ministério da educação, 2010c. (Adolescentes e jovens para a educação entre pares).

\_\_\_\_\_. **Sexualidades e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2010d. (Coleção adolescentes e jovens para a educação entre pares).

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Mapas conceituais e diagramas V**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006b.

\_\_\_\_\_. Organizadores prévios e a Aprendizagem significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, v. 7, n. 2, p. 23-30, 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PRAIA, João Félix. Aprendizagem significativa de David Ausubel: contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidência no ensino. In: Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, 3., 2000, Peniche. **Atas...** Burgos: Universidade de Burgos, 2000.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Revista Ciência e Educação**, Bauru, v.7, n. 1, p 95-111, 2001.

SCHROEDER, Edson; FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. **O ensino e a aprendizagem dos conceitos científicos no estudo da sexualidade humana: Contribuições de Vygotsky para a pesquisa em ensino de Ciências**. Blumenal: Edifurb, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.